

## ANTIFASCISMO

**Débora Ruviaro<sup>1</sup>**

**C**onsiderando a grande repercussão dos movimentos antifascistas neste ano de 2020, principalmente entre os meses de maio e junho, pensamos ser importante tecer alguns comentários sobre o assunto e propor o debate à categoria. Principalmente, tendo em vista a manifestação de assistentes sociais que assumiram a bandeira do antifascismo em suas redes sociais.

Você conhece ou já viu o símbolo ao lado? Sabe o que significa? Essa é uma das bandeiras do antifascismo, símbolo de resistência ao fascismo no mundo todo. A bandeira preta é símbolo do anarquismo e a bandeira vermelha é símbolo do socialismo.

Depois de Auschwitz e Treblinka, os antifascistas se comprometeram a lutar até a morte contra a possibilidade de nazistas organizados falarem qualquer coisa (BRAY, 2017).

Fonte da imagem: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/antifascismo.htm>



De forma geral, o antifascismo existe para tratar de impedir que falas e ações fascistas ganhem espaço na sociedade. A luta antifascista também tem se colocado em alguns momentos lado a lado com a luta antirracista.

O movimento antifa (abreviação de antifascismo) no mundo não é unificado, tampouco homogêneo no que tange à matriz teórica e concepções ideológicas de seus/as participantes e militantes. Há aqueles e aquelas que se declaram antifascistas a partir do marxismo, do anarquismo ou ainda do antiautoritarismo, podendo atuar em diferentes frentes de militância, porém sempre reivindicando o campo político progressista.

Bray (2017) define o antifascismo como um movimento transnacional cujo mote adaptou correntes do socialismo, do anarquismo e do comunismo. Não se trata, portanto, de simples oposição ao fascismo e à extrema-direita, em que qualquer pessoa ou organização possa se reivindicar antifascista sem compreender os princípios do movimento.

Há que considerar ainda, a diferenciação feita por alguns autores entre “fascismo histórico” e “fascismo contemporâneo”. O primeiro compreende o fascismo como um fenômeno datado que ocorreu na Itália no século XX e que, portanto, não poderia se repetir na história; enquanto o segundo afirma que o fascismo permanece vivo na extrema-direita de partidos contemporâneos, e precisa ser combatido com organicidade na atualidade. Também há divergência quanto ao método e linha de ação adotados. Enquanto parte do movimento busca alternativas estratégicas de ação pela via do Direito, como por exemplo propondo uma legislação antirracista e antifascista; outra parte é adepta ao confronto físico e enfrentamento direto contra organizações fascistas.

No caso do fascismo histórico, o contexto europeu do pós Primeira Guerra Mundial propiciou as bases para o surgimento do fascismo na Itália em 1919, chegando ao poder

<sup>1</sup> Assistente Social. Conselheira do CRESS 12ª Região. Mestra em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

estatal em 1921. De início, o fascismo se apresentou como um projeto antiburguês, antipartidário, antissocialista, antimonárquico e anticlerical. Contudo, no final das contas, a única negação que acabou se confirmando na realidade foi ser mesmo antidemocrático, conforme indica Fresu (2017).

Tendo permanecido no poder por vinte anos, o fascismo perseguiu severamente seus adversários, mas ainda assim formaram-se movimentos de resistência clandestinos. Os *Partigiani* se organizaram enquanto um movimento armado que lutou contra o fascismo e contra a invasão nazista durante a Segunda Guerra Mundial, e auxiliou na derrocada de Mussolini. A canção *Bela Ciao* ficou conhecida no mundo todo como símbolo da resistência *partigiana*. Mas além da resistência armada, o movimento antifascista também se faz por meio da participação e organização popular.

Fresu (2017) faz o alerta para que não passemos a identificar toda e qualquer ação autoritária como fascista, pois o fascismo possui singularidades históricas que dizem respeito a um período e a um contexto específicos. O autor defende, contudo, que podemos falar na atualidade de processos de fascistização, e não de repetição histórica de um mesmo movimento ocorrido há quase um século.

Para finalizar, trazemos aqui um extrato do texto de Antonio Gramsci que se chama “Indiferentes” (<https://www.marxists.org>). Gramsci foi vítima do regime fascista, tendo sido julgado com a seguinte afirmação: “temos que impedir esse cérebro de funcionar durante 20 anos”.

Odeio os indiferentes. [...]

Quem vive verdadeiramente não pode deixar de ser cidadão e de tomar partido. [...]

O que acontece não acontece tanto porque alguns querem que aconteça, mas sobretudo porque a massa dos homens abdica de sua vontade, deixando que outros façam, que se formem os nós que depois só a espada poderá cortar, que se promulguem as leis que depois só a revolta fará ab-rogar, que subam ao poder os homens que depois só um motim poderá derrubar (GRAMSCI, 2011).

Inspiradas e inspirados por esse autor, não sejamos indiferentes ao autoritarismo e às desigualdades sociais deste país. Sejam antifascistas e antirracistas!

## REFERÊNCIAS

BRAY, Mark. **Antifa: O Manual Antifascista**. Autonomia Literária, 2017.

FRESU, Gianni. **Nas trincheiras do ocidente: Lições sobre fascismo e antifascismo**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2017.

GRAMSCI, Antonio. Indiferentes. IN: **O leitor de Gramsci: escritos escolhidos 1916-1935**. Org. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

**Expediente:** Este boletim é uma publicação do CRESS 12ª Região - Gestão 2020-2023.

**Comissão de Comunicação:** Cassiano Ferraz, Claudia Mara Fronza da Silva, Débora Ruviano e Simone Cristina Dalbello da Silva. Assistentes Sociais de Base: Jeanie Ribeiro Isphair Wendt e Natalli Pazini Silva.

**Diagramação:** Cassiano Ferraz - Assessor de Comunicação ([comunicacao@cress-sc.org.br](mailto:comunicacao@cress-sc.org.br))